

ESTUDO RETROSPECTIVO DE MASTOCITOMAS EM CÃES E GATOS ATENDIDOS NO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE 2012 A 2014

KATIELLEN RIBEIRO DAS NEVES¹; DANIELE VITOR BARBOZA²; ALINE ROCHA NUNES³; CRISTINE CIOATO DA SILVA⁴; CRISTINA GEVEHR FERNANDES⁵; THOMAS NORMANTON GUIM⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – katiellenribeirodasneves@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielevitorbarboza@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alinerochanunes@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – criscioato@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – thomasguim@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os mastocitomas são tumores originários dos mastócitos, que são células intimamente envolvidas no controle local do tônus vascular e contém uma grande variedade de moléculas intracitoplasmáticas bioativas que incluem a heparina, histamina, leucotrienos e várias citocinas (COUTO, C. GUILHERMO, 2010). O mastocitoma representa de 11 a 27% de todas as neoplasias malignas caninas, sendo o tipo histológico de maior ocorrência na pele (7 a 21%) (VAIL, 1996). Já em felinos, dados oriundos da literatura internacional apontam uma prevalência de mastocitomas variando entre 8 e 20% (LONDON & THAMM, 2013). Cães com idade entre 8 e 9 anos parecem ser os mais acometidos e, aparentemente, não existe predileção por sexo (SCOTT et al., 1996; VAIL, 1996). As raças caninas mais predispostas são Boxer, Boston Terrier, Bull Terrier, Labrador, Retriever, Fox Terrier, Beagle e Schnauzer (PATNAIK et al., 1984; VAIL, 1996).

Histopatologicamente, os mastocitomas são classificados em três categorias: bem diferenciados (grau 1), moderadamente diferenciados (grau 2) e pobremente diferenciados (grau 3). Vários estudos mostram que cães com tumores de grau 1 tratados com cirurgia ou radioterapia têm tempos de sobrevivência mais longos do que cães igualmente tratados com tumores de grau 3, principalmente porque os neoplasmas bem diferenciados tem baixo potencial metastático (COUTO, C. GUILHERMO, 2010).

De forma geral, o prognóstico para pacientes com mastocitoma é desfavorável e depende da graduação histológica, do estadiamento clínico e até mesmo do local de surgimento do tumor (LONDON & THAMM, 2013).

Vista a importância do mastocitoma na Oncologia Veterinária, realizou-se um levantamento a cerca dos casos de pacientes portadores desse tipo de neoplasma que foram atendidos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPEL) entre os meses de janeiro de 2012 e julho de 2014.

2. METODOLOGIA

Foram utilizados os dados provenientes das fichas clínicas dos pacientes atendidos no HCV/UFPEL no período de janeiro de 2012 até julho de 2014. Todos os animais incluídos nesse trabalho tiveram diagnóstico de mastocitoma sugerido pelo exame citológico, o qual foi confirmado e graduado através da histopatologia. Nesse estudo foram considerados somente os animais que tiveram a exérese do neoplasma como parte do seu tratamento, sendo excluídos os que foram submetidos somente a quimioterapia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 24 animais que participaram do estudo, 23 eram caninos e apenas um felino. Quanto às raças, 8 cães eram sem raça definida (SRD), 7 eram Pitbull, 3 Labrador e outros 6 eram de raças variadas. Em relação ao sexo, 14 eram fêmeas e 10 machos. Os dados referentes ao sexo corroboram com o estudo retrospectivo realizado por FURLANI et al. (2008), onde não foi encontrada diferença na prevalência do neoplasma entre o sexo dos animais estudados. Já o maior número de animais SRD pode estar ligado à elevada casuística de atendimentos prestados a esses animais no local de realização do estudo, não estando diretamente relacionado a uma predileção racial.

Dentre os pacientes estudados, 16 tinham mais de 7 anos de idade, estando em concordância com a literatura, que aponta os animais adultos e idosos como os mais acometidos pelo neoplasma (LONDON & THAMM, 2013).

Houve total concordância entre a citologia e a histopatologia quanto à determinação do tipo histológico dos neoplasmas, porém, pela citologia o grau histológico mais frequentemente diagnosticado foi o 1, enquanto na histopatologia foi o 3. FURLANI ET AL (2008) encontraram resultados semelhantes ao compararem os dois métodos diagnósticos em relação à determinação do tipo histológico, concluindo em seu estudo que ambos podem ter igual valor diagnóstico em casos de suspeita de mastocitomas. Contudo, nesse mesmo estudo, a graduação histológica foi considerada somente pela análise histopatológica, que é considerada a mais confiável para esse fim.

Outro dado relevante obtido a partir do exame histopatológico foi a avaliação das margens cirúrgicas da peça extirpada. Das 24 peças analisadas, apenas 8 encontravam-se com margens comprometidas por células neoplásicas. A avaliação das margens é de extrema importância para a avaliação da eficácia da terapia cirúrgica, determinação do prognóstico e de terapias adjuvantes (DERNELL & WITHROW, 1998).

Não foi encontrado um padrão na localização do tumor primário nos animais desse estudo. Foram observados tumores na mandíbula, nos membros (torácicos e pélvicos), no escroto, na região mamária, prepúcio, nas axilas e no peito. Esse resultado corrobora com LONDON & THAMM (2013), que descrevem o mastocitoma como um tumor cutâneo passível de ocorrer em qualquer localização corpórea, sem predileção conhecida.

4. CONCLUSÕES

O perfil dos pacientes atendidos no HCV-UFPel no período estudado foi composto predominantemente por cães adultos a idosos, sem predileção em relação à raça, sexo e localização dos tumores. O exame citológico é útil no diagnóstico do mastocitoma, porém não se mostrou confiável na determinação do grau de malignidade. O tratamento cirúrgico foi efetivo no controle da doença na maioria dos casos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LONDON, C. A.; THAMM, D. H. Mast cells tumors. In.: WITHROW, S. J.; MacEWEN, E. G. **Small Animal Clinical Oncology**. 5. ed. United States of America: Saunders, p. 335 – 355, 2013.
- FURLANI, J. M.; DALECK, D. R.; VICENTI, F. A. M. ET AL. Mastocitoma canino: estudo retrospectivo. **Ciência Animal Brasileira**, v. 9, n. 1, p. 242-250, 2008.
- DERNELL, W. S.; WITHROW, S. J. Preoperative patient planning and margin evaluation. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 13, n. 1, p. 17-21, 1998.
- C. GUILHERMO COUTO. Neoplasias selecionadas em cães e gatos. In: **Medicina Interna de Pequenos Animais**; Richard W. Nelson; C. Guilherme Couto; cap.82, p.1201-1205